



ECOLOGIA TRÓFICA DE PEIXES DO RESERVATÓRIO DA UHE - CAPIM BRANCO I (UBERLÂNDIA / ARAGUARI - MG)

Rêgo, A.C.L.; Pinese, O.P.; Martins, J.M.E.; Pinese, J.P.

Universidade Federal de Uberlândia

INTRODUÇÃO

Atualmente, os reservatórios artificiais, principalmente aqueles formados devido à construção de usinas hidrelétricas, estão presentes em todas as grandes bacias hidrográficas brasileiras. Estes grandes empreendimentos têm caracterizado de forma marcante a paisagem local de algumas regiões, provocando importantes modificações de ordem econômica, social e ambiental nas bacias em que são instaladas, o que se deve em grande parte às alterações impostas na dinâmica natural dos peixes, recursos de grande interesse humano (Agostinho, Gomes e Pelicice, 2007).

A perda de diversidade é um dos principais danos causados ao ambiente pela construção de reservatórios e está relacionada tanto ao desaparecimento de habitats terrestres pelo alagamento, quanto às mudanças produzidas no habitat aquático (Agostinho e Gomes, 1997). Tais mudanças refletem-se sobretudo na disponibilidade alimentar e na reprodução das espécies ícticas, levando a uma notável alteração estrutural das comunidades aquáticas em relação às originais (Suzuki e Agostinho, 1997). O conjunto de modificações causado por um represamento é tão profundo, que o processo equivale à criação de um novo ecossistema, principalmente pelas mudanças nas relações tróficas, na base da produção primária e na ciclagem de nutrientes (Baxter, 1977).

O estudo dos hábitos alimentares, sobretudo em ambientes modificados, é importante para obtenção de informações sobre as relações de uma espécie com o ambiente em que vive; sendo um indicador das relações ecológicas entre os organismos e possibilitando a descoberta de possíveis alterações causadas pelo represamento.

Deste modo, este trabalho teve como objetivo estudar a ecologia trófica de peixes do reservatório da UHE Capim Branco I, utilizando-se da análise

do conteúdo estomacal das espécies amostradas de junho de 2006 a abril de 2007.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas mensais durante o período de junho de 2006 até abril de 2007 no reservatório da UHE Capim Branco I, formado em 2005. Para coleta de peixes, foram utilizados três conjuntos de redes de espera, com malhagens de 15mm, 20mm, 30mm, 40mm, 50mm 60mm e 70mm, com 1,5m de altura e 10m de comprimento cada rede. As redes eram armadas à tarde e retiradas na manhã do dia seguinte.

Após a captura, os exemplares foram dissecados para análise do conteúdo estomacal. O conteúdo de cada estômago foi analisado a olho nu e sob microscópio estereoscópio.

Os exemplares foram fixados em formol a 10% e depois de passadas 48 horas conservados em álcool a 70% (VAZZOLER, 1996). Os peixes foram devidamente identificados e se encontram depositados no Laboratório de Zoologia - INBIO da Universidade Federal de Uberlândia (MG).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de julho de 2006 a abril de 2007, foram amostrados um total de 1064 peixes pertencentes a 5 ordens, 10 famílias e distribuídos em 29 espécies.

A análise do conteúdo estomacal revelou os hábitos alimentares principais das diferentes espécies de peixes, porém para três espécies (*Pseudopimelodus zungaro*, *Pseudoplatystoma corruscans* e *Leporellus vittatus*) cujo número de indivíduos amostrados foi pequeno, e os mesmos apresentaram estômago vazio, não foi possível conhecer suas dietas alimentares.

Foram determinadas 5 guildas tróficas. A maior parte das espécies foi onívora (57,7%), mas com diferentes tendências alimentares. As espécies

Astyanax altiparanae, *Pimelodus maculatus*, *Apareiodon* sp, *Parauchemipterus galeatus*, *Leporinus obtusidens*, *Gymnotus carapo* e *Leporinus friderici* apresentaram hábitos insetívoro, herbívoro e detritívoro. *Cichla monoculus*, *Acestrorhynchus lacustri*, *Rhamdia* sp e *Hoplias lacerdae* mostraram tendência piscívora e insetívora. As espécies *Pigocentrus nattereri*, *Serrasalmus spilopleura*, *Galeocharax kneri* e *Hoplias malabaricus* revelaram hábitos piscívoro, insetívoro e herbívoro. *Crenicichla* sp foi a única espécie exclusivamente insetívora (3,8%). *Oreochromis niloticus*, *Astyanax fasciatus*, *Leporinus octofasciatus*, *Schizodon nasutus* e *Myleus tiete* foram essencialmente herbívoras (19,2%). Os detritívoros (11,6%) incluíram *Hypostomus* sp, *Geophagus brasilienses* e *Synbranchus marmoratus*. As espécies *Acestrorhynchus britskii* e *Iheringichthys labrosus* foram exclusivamente piscívoras (7,7%).

Matéria vegetal, algas, peixes, sedimento, insetos, outros invertebrados e larvas de insetos foram os recursos alimentares mais utilizados pelas espécies. Neste último item, houve grande predominância de larvas de Díptera das famílias Chironomidae e Ceratopogonidae, fato que pode estar relacionado com as fases de colonização do reservatório, já que como consequência da alteração das fontes de alimento com a transformação de um ambiente lótico para lêntico, há um elevado consumo de larvas de Díptera, que agora encontram condições favoráveis e estão entre os primeiros colonizadores no novo ambiente (Barili, Novakowski e Agostinho, 2007).

Os resultados evidenciaram o padrão de elevada frequência de peixes onívoros, detritívoros, herbívoros e piscívoros dominando o reservatório. A característica oportunista dos onívoros é uma estratégia importante para o sucesso das espécies em ambientes alterados, já que permite a maximização da aquisição de energia de acordo com a oferta e qualidade do alimento, independente das variações temporais e espaciais. A detritivoria e a herbivoria também mostraram ser uma estratégia alimentar bem-sucedida em reservatórios. Com o alagamento de grande quantidade de fitomassa terrestre, a produção de detritos é contínua e de grande magnitude. Além disso, procedimentos operacionais na barragem, que diminuam o nível da água por tempo prolongado, podem favorecer o crescimento de gramíneas e outras plantas na região litorânea, favorecendo também as espécies detritívoras e herbívoras. A proliferação de espécies oportunistas, que são em geral de pequeno porte, constitui um recurso alimentar importante neste

tipo de ambiente e permite uma elevada frequência de espécies piscívoras. Algumas hipóteses já atestam à importância destes piscívoros no controle da biomassa de peixes e na determinação da riqueza total de espécies (efeito top down) (Agostinho, Gomes e Pelicice, 2007).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo permitiram constatar a elevada plasticidade alimentar das espécies de peixes do reservatório de Capim Branco I, sendo a ingestão de diferentes itens, geralmente os de maior disponibilidade, o padrão da dieta mais comum (onivoria).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, A.A.; GOMES, L.C.; PELICICE, F.M. **Ecologia e Manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil**. Maringá: EDUEM, 2007.501p.
- AGOSTINHO, A.A.; GOMES, L.C. **Reservatório de Segredo: bases ecológicas para o manejo**. Maringá: EDUEM, 1997.387p.
- BARILI, E.; NOVAKOWSKI, G.C.; AGOSTINHO, A.A. Dieta de *Auchenipterus osteomystax* em diferentes fases de colonização do reservatório de Manso (MT) e em dois ambientes naturais. In: **Encontro Brasileiro de Ictiologia, SC, XVIII**. 2007, Itajaí.
- BAXTER, R.M. Environmental effects of dams and impoundments. **Annual Review in Ecology and Systematics**, n° 8, p. 255-283, 1977.
- SUZUKI, H.I.; AGOSTINHO, A.A. Reprodução de peixes do reservatório de Segredo. In: AGOSTINHO, A.A.; GOMES, L.C. (Ed). **Reservatório de Segredo: bases ecológicas para o manejo**. Maringá: EDUEM, 1997.387p.
- VAZZOLER, A.E.A.M.de. **Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática**. Maringá: EDUEM, 1996. 169p.